

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Notícias Populares

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 10.11.82

Pg.: \_\_\_\_\_

### NO BATENTE

MAURICIO TRAGTENBERG

190 Índios - 2

**OS GUARANI DO PARANÁ QUEREM NOVAS TERRAS** — Em carta ao presidente da FUNAI, os índios guarani de Foz do Iguaçu (PR) solicitam "providência imediata de destinação da nova área com igual dimensão e qualidade às que hoje possuímos." As terras ocupadas pelos índios guarani hoje serão inundadas ainda este ano com a conclusão da Hidroelétrica de Itaipú. Informam ao presidente da FUNAI, que desde março do ano passado "apesar de toda a movimentação, nosso problema continua sem solução".

Dizem que até agora não houve qualquer resposta oficial e o prazo para a conclusão da represa de Itaipú está se esgotando. Com isso nossas preocupações são maiores, pois logo teremos que deixar nossas terras e até agora, ninguém, FUNAI ou Itaipú, nos ofereceu área idêntica à que iremos perder contra a nossa vontade." Argumentam os índios que, "se temos que sair de nossas terras, queremos continuar vivendo em comunidade que somos, em área equivalente a que ocupamos hoje, e que procedem de nossos pais e avós, sem sofreremos as restrições que teremos nas áreas da FUNAI que já são habitadas por outros grupos indígenas.

#### POSSEIROS REZANDO EVITAM EXPULSÃO

De mãos dadas e rezando, 24 famílias de posseiros da região de Vinagre, distrito de Nova Brasilândia, no Mato Grosso, conseguiram evitar que 20 policiais cumprissem um mandato de despejo e os expulsassem do local. Os policiais chegaram em Vinagre, se ajoelharam e engatilharam as armas, apontando para os posseiros. Mas todos começaram a caminhar em sua direção desarmados e o comandante da tropa foi obrigado a ordenar a retirada. Segundo um deputado estadual do PMDB os posseiros estão sendo expulsos de uma área, próxima ao Rio Manso, que ocupam há mais de 30 anos. A ordem de despejo foi despachada em favor de um empresário de Cuiabá.

#### DESEMPREGO

Mais de mil desempregados procuram o Ministério do Trabalho no Rio de Janeiro diariamente: são engenheiros, operários, advogados, pedreiros, universitários, faxineiros, sem distinção de sexo, idade, cor, profissão. Eles recorrem à Delegacia Regional do Trabalho movidos pelo desespero, característica básica da maioria.